



ANO 93	MÉS 09	N.º 18
-----------	-----------	-----------

# COOPERANDO

DOCUMENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SALESIANOS COOPERADORES

Responsável - CONSELHO INSPETORIAL DOS COOPERADORES

Inspetoria Salesiana São Pio X

Casa do Pequeno Operário (Sede)

Caixa Postal 6006 - 90520 - Porto Alegre - RS

## ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA QUE A ASSOCIAÇÃO TENHA

### UM FUTURO PRÓSPERO

Carta aberta do Delegado Central em preparação aos Congressos Regionais

#### PREMISSA

Já faz bastante tempo que se vem insistindo sobre a necessidade de renovação na Associação. Sem isto, a Associação está destinada a tornar-se, ao menos, irrelevante.

Que fazer? Com esta carta aberta se quer fazer com que todos reflitam sobre a Associação e em todos os níveis, sobretudo por ocasião dos Congressos que se realizarão em todas as regiões, de tal modo que se aproveite convenientemente esta extraordinária oportunidade e assim levar a bom termo o renovoamento que os documentos da Igreja e o Regulamento de Vida Apostólica nos pedem.

#### PARA TORNAR-SE SIGNIFICATIVOS

Se tudo ao nosso redor está em constante transformação, isto nos interroga. A primeira pergunta que nos vem à mente é esta: Por que? Imediatamente constatamos que a vida não é estática, mas que está em contínua evolução. A Associação não está fora desta dinâmica. É fundamental nos darmos conta de que se a Associação permanecer no passado não terá nada para oferecer e se tornará irrelevante, inútil... Ninguém de nós nega de que **É NECESSÁRIO SER SIGNIFICATIVOS**.

Aonde existe vida, existe renovação. Aonde existe morte existe decomposição. Se pode dizer de que devemos ter o propósito de renovação se queremos sobreviver como Associação.

Se sabe que o fechar-se em si mesmo leva ao isolamento. Portanto, mudança a todo o custo.

#### AONDE QUERMOS CHEGAR?

A primeira coisa para fazer, olhando para o futuro, é saber iluminar o futuro para nós mesmos. Deve estar claro a nós mesmos que coisa queremos e onde queremos chegar. Toda a Associação deve sentir-se interrogada. Perante o futuro ninguém pode esconder-se por trás de desculpas banais, atrás do muro da indiferença, do "pouco me importa da comodidade... Ninguém pode eximir-se de pensar, de refletir...

#### OS RESPONSÁVEIS CHAMADOS EM CAUSA

Sob esta ótica, os dirigentes têm uma responsabilidade e um lugar de fundamental importância. Enfim, muito depende deles. Jornadas de estudo, de reflexão, de programações são hoje mais do que neces-

sárias. Não fazê-las é não progredir. O Congresso Regional oferece a oportunidade aos responsáveis de interrogar-se, de avaliar-se, de olhar em frente.

#### PORÉM, NÃO SOMENTE OS RESPONSÁVEIS.

Todos devem sentir-se responsáveis pela Associação e em todos os níveis, se deve ir mais além do bairrismo. Não se trata de uma Associação estranha para nós. Todo o qualquer Cooperador deve vê-la como sendo sua "propriedade", se poderia dizer.

#### TODOS RESPONSÁVEIS

Hoje a palavra "corresponsabilidade" é aquela que melhor se usa para a sociedade atual, na qual se requer de todas as pessoas, que se sintam parte ativa.

A corresponsabilidade é o sinal da maturidade. Assim o Regulamento quando fala do governo na Associação, o coloca em chave de corresponsabilidade. Direi que é um ponto, de chegada. A nível de impoção "ideológica", de Regulamento, a Associação tem alcançado um alto grau de maturidade. O problema permanece no nível da individualidade e de Centro Local. Aqui existe ainda um grande caminho a ser percorrido. Falta-nos muito ainda o senso de pertença.

Olhar para o futuro quer significar olhar para uma dimensão de grande responsabilidade para com a Associação, iniciando no nível do individual e passando através daquele do Centro Local, aquele Inspetorial, até chegar ao Mundial.

#### MOMENTO HISTÓRICO PRIVILEGIADO

Nos encontramos em um momento histórico privilegiado para a Associação. A "Christifideles laici", define esta hora como dramática mas também cheia de esperanças. Não podemos falhar a este compromisso com a História. Seria fatal. Esta ocasião não-la oferecem os Congressos Regionais. Depois do Concílio novos movimentos eclesiais descobriram a luz. O nosso tem tido seu momento de visualização como origem no século passado, mas o seu Fundador vivia, por assim dizer, neste século, considerando-se a sua previdente visão a cerca do envolvimento dos leigos na missão da Igreja e a sua responsabilidade no mundo.

A nossa Associação possui tudo aquilo que é necessário para ocupar um lugar relevante neste momento histórico. Se isto não acontecer, é porque não fomos suficientemente criativos ou nos faltou fidelidade aquilo que a Associação deve ser.

#### É A HORA DO LEIGO

Seguidamente sentimos dizer: "É a hora do leigo". É certamente chegada a hora para que este "gigante" se acorde, assim nos foi questionado pela Christifideles Laici que não admite que possam existir pessoas ociosas na vinha do Senhor. Somente quando este envolvimento acontecerá a missão da Igreja poderá receber este impulso de incidência histórica de que tem tanta necessidade. O Cooperador, um Salesiano no mundo, se encontra frente ao mesmo desafio a que se encontra o leigo em geral. Por isso, também a Associação em seu ser junto (meio) é chamada a se confrontar consigo mesma e a despertar aonde é necessário.

UMA ASSOCIAÇÃO FEITA PARA AOCRDAR

Retornando à imagem do "gigante adormecido", o próprio Dom Bosco, já no seu tempo tem desejado ardentemente despertá-lo: "a Associação foi feita para acordar do torpor na qual vivem tantos cristãos". Não poderia existir expressão mais clara e contundente Dom Bosco, profeta dos novos tempos compreendeu que era necessário o impenho do leigo. Se ele adormeceu em relação aquilo que compete aos Cooperadores então é necessário acordá-lo. Qual das Regiões não se sentiria chamada a justificar-se se esta situação fosse a sua?

Todos os Cooperadores devem sentir-se interpelados. Ninguém fará este trabalho para a Associação (nem mesmo os SDB e FMA) e, se mesmo o fizessem não seria o ideal.

São os Cooperadores que devem sentir este chamamento da história como sendo dirigida a eles, à própria Associação, o seu desenvolvimento como uma realidade que lhe pertence.

Partindo deste ponto, ocorre sublinhar a necessária atenção a cada um, às pessoas consideradas individualmente. Ademais, hoje não se concebe um grupo eclesial que não preste atenção a cada um em si próprio. A "Centésimo Anus" reforça infinitas vezes sobre a necessidade de respeitar a dignidade da pessoa humana, a centralidade da pessoa. Esquecer isto, portanto, significaria colocar-se a lheio àquilo que deve fazer um grupo eclesial.

Dom Bosco, homem do futuro, não se contentava de ver os seus a anunciar, a evangelizar. Levava-os também a alçar as mangas, a sentirem-se desafiados, a fazer. Chamava à disponibilidade, ao serviço.

O vemos hoje. O mundo crê nas obras e não nas palavras. Se se acredita nas palavras é porque existem também as obras. Não se pode pensar em um futuro para a Associação sem um serviço concreto

O Salesiano Cooperador tem necessidade de compreender que o seu serviço é um mandato que ele recebeu. É um chamado. É uma missão. Por isso, a sua formação e a sua espiritualidade devem ser pensadas em função da missão. Dom Bosco recebeu uma missão e o método para realizá-la, tendo como finalidade a salvação dos jovens, das classes populares e da sua própria salvação.

ORGANIZAÇÃO EFICIENTE

Porém, para que tudo isso não permaneça num pio desejo, a Associação, olhando para o futuro, deve perceber a exigência de colocar os pés na terra, com uma organização que esteja adequada aos tempos. Esta deve ser tal que possa tornar possível a eficiência da Associação no serviço da Missão. É um fato que se tem oferecido à Associação uma organização moderna, flexível, capaz de responder às diversas instâncias organizativas a serviço da sua missão, sobre a base do Regulamento de Vida Apostólica. É necessário porém, que a organização seja colocada em prática, mesmo considerando a margem de flexibilidade que esta consente. Em algumas artes do mundo nos deparamos com problemas que se poderiam resolver facilmente, se o Regulamento fosse colocado em prática.

OS DESAFIOS DA CULTURA MODERNA

Um problema com o qual a Associação deve confrontar-se para poder incidir sobre o mundo de hoje, é aquele da cultura. Com o

termo cultura, entendemos a realidade na qual vive o povo, o patrimônio cultural de um povo. Para nós, conhecer a cultura é uma necessidade. Basta apenas pensar e vemos de que a nossa missão se realiza no interno de uma cultura. Os jovens vivem no interno de uma cultura. A cultura, em parte se assume e em parte se cria. Somos obrigados a seguir e a compreender os caminhos que percorre a cultura. Alguém já disse que a incapacidade dos cristãos de mudar o mundo está no fato de não entenderem a cultura atual. Sabemos que a graça é vida e energia que transforma o mundo.

Hoje, mais do que nunca, devemos compreender a cultura porque essa não mais nos fala de Deus como nos tempos passados. Uma Associação que não se confronta com esta, não terá futuro.

Como Associação e como indivíduos, devemos discernir aquilo que se encontra de positivo e de negativo na cultura atual, porque somente assim poderemos evangelizar tornando vivos os nossos Centros.

#### NECESSIDADE DE DISCERNIMENTO

De fato, hoje nos defrontamos com muitos processos de mudanças:

- alguns tem efeitos positivos, estão em função do bem comum e de cada pessoa.

- outros negativos, porque são geradores do mal, levam à corrupção das pessoas e da sociedade conjuntamente.

É aqui que o cristão, o Cooperador, tem necessidade de discernimento. Se percebe a existência de mudanças positivas como por exemplo:

- o processo de personalização, onde a pessoa ocupa o lugar central, com a sua liberdade e consciência, que são patrimônio universal. À personalização se opõe o personalismo, o individualismo. A Associação deve dar-se conta de que não é uma Associação de individualistas, que dão prioridade àquilo que vem em benefício próprio.

- o processo de socialização do qual se desenvolve a participação, que é um dinamismo de abertura para os outros. Leva à participação no grupo, na comunidade, coloca ao centro as pessoas. É daqui que se desencadeia a comunhão, a solidariedade, a participação. A estas se opõem os grupos de poder, os grupos de interesses baseados em relações de favorecimento... os grupos econômicos, todas as agremiações em cujas relações entre os seus componentes não estão direcionadas a uma capacitação ao serviço, inclusive no sentido mais profundo, aquele da gratuidade.

- a solidariedade. A vida do Cooperador está no mundo. Não se deve transformar um centro em um Convento. A penitência de um Salesiano Cooperador se encontra no Apostolado.

#### UM CRISTÃO NO CORAÇÃO DO MUNDO

A secularidade, no bom sentido, está relacionada ao desenvolvimento dos valores da criação: ciência, técnica, arte,...

A criação tem as suas próprias leis.

O homem pode utilizar mal os valores da técnica e da ciência segundo uma visão na qual Deus não é levado em nenhuma consideração. Isto é secularismo.

Ter presente estes valores é uma necessidade, a nível

de Centros Locais, porque o Centro é o resultado de uma comunhão de pessoas.

Sem a devida atenção a estes valores, a Associação frequentemente não será provocante, de alma, mesmo se a nível de cada um em pessoa exista empenho e espiritualidade. Quando Deus vem eliminado, o homem se transformará em um objeto a ser instrumentalizado.

Neste aspecto, compreendemos o quanto é importante o lugar dos Salesianos Cooperadores, pois que esses devem ser experts (pioneiros, preparados, especialistas...) no mundo. Na verdade, esses vivem no coração do mundo e a sua própria profissão é que os ali coloca. É daqui que deve originar-se a transformação do mundo.

A profissão coloca o Salesiano Cooperador em relação com um trabalho determinado. Através deste, o Salesiano Cooperador, assim como todo cristão, se empenha em um processo de libertação do homem perante Deus. Ele não pode agir como quer, ele age com Deus. É Cooperador de Deus.

#### "COOPERADOR" DE DEUS

Libertar o mundo com Deus que significa partir da visão do mundo que tinha Jesus que é uma visão de fé.

A vocação do Salesiano Cooperador não o separa do mundo. O torna ainda mais comprometido. Aquilo que nos compromete a entrar em relação com o mundo e a transformá-lo, é a fé. Não podemos contentar-nos com intervenções superficiais; não podemos reduzir o nosso cristianismo a simples manifestações sociais.

O Salesiano Cooperador do futuro deve entender que existe uma força que é a única que pode transformar a história: o amor a Jesus e de Jesus. Deve deixar-se transformar pela sua Palavra.

Aqui Jesus o interroga, o ama, lhe infunde o desejo de comprometer-se, o julga, o faz descobrir a vida da Igreja. Igreja que está em contínuo diálogo com o mundo (Conforme Gaudium et Spes)

Em consequência da missão salesiana, o Salesiano Cooperador se coloca do lado da secularização, a assume, a vive... cooperando com Deus para dar vida ao mundo.

QUE COISA DEVE FAZER A ASSOCIAÇÃO PARA QUE EM CADA UMA DAS REGIÕES, DESABROCHE UM FUTURO SIGNIFICATIVO?

D. José Reinoso